

A Apuração**PEL A VERDADE**

A maior e mais clamorosa injustiça que se pode fazer a um homem público, ulano de ter em sua alta missão política, tanto como senador da República, quanto como governador do Estado e do município de capital, — foi a que o organismo federalista trouxe, em sua edição de hontem, contra o Sr. Senator Raulino Horn, digno presidente do Conselho Municipal.

Diz-se que o honrado presidente da meia apuradora da eleição municipal do dia 10 do mês findo, no acto de apuração, observou aos fiscais que só estavam por uma contemplação obscuruquias da sua parte e por tanto não aceitava os seus protestos, é, além de uma calamidade sem nome, tentar ferir a dignidade pública de S. Exa.; é, é, n'uma palavra, mais um artilho dos nossos adversários, ou antes uma tragédia, em que são usados e viciados, com a qual pretendem justificar a retirada do posto de honra em que se achavam os fiscais da apuração, nos co-religiosos.

Finalmente a verdade vem sempre trazer a luz e com ela a justiça, moral, adme-

da, dos caluniadore.

Entretanto o a honrado presidente da meia apuradora da eleição municipal do dia 10 do mês findo, no acto de apuração, observou aos fiscais que só estavam por uma contemplação obser-

quias da sua parte e por tanto não aceitava os seus protestos, é, além de uma calamidade sem nome, tentar ferir a dignidade pública de S. Exa.; é, é, n'uma palavra, mais um artilho dos nossos adver-

sários, ou antes uma tragé-

dia, em que são usados e viciados, com a qual pretendem justificar a retirada do posto de honra em que se achavam os fiscais da apura-

ção, nos co-religiosos.

Finalmente a verdade vem sempre trazer a luz e com ela a justiça, moral, adme-

da, dos caluniadore.

Entretanto o a honrado presidente da meia apuradora da eleição municipal do dia 10 do mês findo, no acto de apuração, observou aos fiscais que só estavam por uma contemplação obser-

quias da sua parte e por tanto não aceitava os seus protestos, é, além de uma calamidade sem nome, tentar ferir a dignidade pública de S. Exa.; é, é, n'uma palavra, mais um artilho dos nossos adver-

sários, ou antes uma tragé-

dia, em que são usados e viciados, com a qual pretendem justificar a retirada do posto de honra em que se achavam os fiscais da apura-

ção, nos co-religiosos.

Finalmente a verdade vem sempre trazer a luz e com ela a justiça, moral, adme-

da, dos caluniadore.

Entretanto o a honrado presidente da meia apuradora da eleição municipal do dia 10 do mês findo, no acto de apuração, observou aos fiscais que só estavam por uma contemplação obser-

quias da sua parte e por tanto não aceitava os seus protestos, é, além de uma calamidade sem nome, tentar ferir a dignidade pública de S. Exa.; é, é, n'uma palavra, mais um artilho dos nossos adver-

sários, ou antes uma tragé-

dia, em que são usados e viciados, com a qual pretendem justificar a retirada do posto de honra em que se achavam os fiscais da apura-

ção, nos co-religiosos.

Finalmente a verdade vem sempre trazer a luz e com ela a justiça, moral, adme-

da, dos caluniadore.

Entretanto o a honrado presidente da meia apuradora da eleição municipal do dia 10 do mês findo, no acto de apuração, observou aos fiscais que só estavam por uma contemplação obser-

quias da sua parte e por tanto não aceitava os seus protestos, é, além de uma calamidade sem nome, tentar ferir a dignidade pública de S. Exa.; é, é, n'uma palavra, mais um artilho dos nossos adver-

sários, ou antes uma tragé-

dia, em que são usados e viciados, com a qual pretendem justificar a retirada do posto de honra em que se achavam os fiscais da apura-

ção, nos co-religiosos.

Finalmente a verdade vem sempre trazer a luz e com ela a justiça, moral, adme-

da, dos caluniadore.

Entretanto o a honrado presidente da meia apuradora da eleição municipal do dia 10 do mês findo, no acto de apuração, observou aos fiscais que só estavam por uma contemplação obser-

quias da sua parte e por tanto não aceitava os seus protestos, é, além de uma calamidade sem nome, tentar ferir a dignidade pública de S. Exa.; é, é, n'uma palavra, mais um artilho dos nossos adver-

sários, ou antes uma tragé-

dia, em que são usados e viciados, com a qual pretendem justificar a retirada do posto de honra em que se achavam os fiscais da apura-

ção, nos co-religiosos.

Pretendendo porém os srs. de Sônia.

fiscais praticaram ali, perante a mesa apuradora, atos que segundo a lei eleitoral, não eram permitidos nas cidades eleitorais, mas respectivas regras, no dia da eleição, não era ali, perante a mesa apuradora, isto liberado obser-

vado pelo presidente, nem contudo se opôr a que fosse satisfeita qualquer pre-

tensão administrativa.

Apurava-se a eleição da 11^a secção eleitoral deste muni-

cípio, quando foi requerido pelo sr. Durval Melchior que fossem lidos os nomes dos eletores que votaram nessa seção, no que foi atendeido pelo ar. presidente.

Procedendo-se logo à leitura desses nomes, não estava na lista termo hincida já o sr. Durval, interrompendo os tra-

balhos, requeria um protesto, sendo-lhe entoçado observado pelo sr. presidente Raulino Horn, nos termos mais cor-

retoes e amistosos, que não lhe podia admitir-se protesto

seu que estivesse terminada a leitura daqueles nomes, por elle mesma requireda,

sendo, porém, atendido depois dela, fazendo-lhe sentir tam-

bém que os trabalhos não po-

diam ser interrompidos e que

elle, como os demais fiscais, estando ali sentados à meia-

em cadeiras pertencentes aos conselheiros ausentes, porque

elle presidente fez gesto nisso

por deferência as suas posses,

deviam respeitar a ordem dos trabalhos à medida que

elles se sucedessem.

Tanto bastou para os srs.

fiscais abandonarem os seus postos, retirando-se do edifício do Conselho Municipal.

Aí tem o público a verdade dos factos, agrade ou não aos nossos adversários.

Todos quantos o conhecem o

honrados srs. Raulino Horn, presidente do Conselho Municipal de Florianópolis, sabem

que ele é incapaz de procedimento em contrário ao que

descrevemos exposto.

Mas, para o público verificar

aí a fôr das nossas adversá-

rias, basta que preste aten-

ção ao que é dito no artigo

que se vê no desenho que

esta coluna, que é o desenho

que o organismo republicano

deputado Francisco Lopes

que publicou no dia 10 de

setembro de 1898, no jornal

do Rio Grande, o qual

publicou o organismo

republicano deputado Francisco

Lopes, que publicou no dia 10 de

setembro de 1898, no jornal

do Rio Grande, o qual

publicou o organismo

republicano deputado Francisco

CIRCO

Perante grande concorrência de amadores realizou-se hontem, o 3º festival da companhia equestre e acrobática dos irmãos Temperante, que realizaram exercícios que todos os treinados ficaram encantados com a ma-

xima correção, obtendo os artista-

sos e esclarecimentos, por

tolerância e deferência, al-

ém mesmo dos que a lei obriga.

Pretendendo porém os srs. de Sônia.

DISCURSO

O nosso ilustre chefe Dr. Raulino Horn preferiu no dia 10 de novembro d'este mês comparecer diante o conselho eleitoral, para votar na 11^a discussão do projeto de lei que dispõe a despesa do Município de Florianópolis para o exercicio de 1899.

— Sr. Lourenço Soárez: — Um dos argumentos que nós depositamos nesse momento pressupõe, sr. Presidente, que o tempo. De facto, não é de todo de outra maneira que esse trabalho esteja estabelecido.

— Despacho, por sua vez, o Sr. Presidente da República, que não é momento para o que o Conselho Eleitoral vota, é que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

— Sr. Lourenço Soárez: — Vou votar, no entanto, que o tempo é considerado de Cacauaria, ou seja, quando os vossos exercícios de despesa outras se referem ao tempo que o Conselho Eleitoral vota.

<p

